

Desafios na Implantação de Contabilidade 4.0

Dusan Schreiber

Doutor em Administração

Universidade FEEVALE

dusan@feevale.br

Liziane Freitas Colorio

Graduada em Administração

Universidade FEEVALE

lizianecolorio@hotmail.com

Margareth Aparecida Moraes

Mestre em Qualidade Ambiental

Universidade FEEVALE

margarethm@feevale.br

Marco Antônio Mabilia Martins

Doutor em Qualidade Ambiental

Universidade FEEVALE

marcoam@feevale.br

Resumo: A Contabilidade 4.0 representa uma evolução essencial para o setor contábil, promovida pelo avanço de tecnologias como Inteligência Artificial, Big Data, Blockchain e automação de processos, que permitem a otimização das atividades contábeis, tornando-as mais ágeis, precisas e estratégicas, além de reduzir custos operacionais e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Para contribuir para o tema foi realizada a pesquisa com o objetivo de investigar como os Escritórios de Contabilidade 4.0 operacionalizam os processos contábeis. Para alcançar o referido objetivo optou-se pela estratégia de estudo de caso múltiplo, abordagem qualitativa, coleta de dados por meio de entrevistas, levantamento documental e observação sistemática participante. Foram identificadas mudanças significativas na rotina dos contadores, que passaram a atuar como analistas financeiros, agregando valor consultivo às suas atividades. Os principais benefícios apontados incluem maior eficiência nos processos, redução de erros, integração de sistemas e melhor relacionamento com os clientes. No entanto, a transição para a Contabilidade 4.0 enfrenta barreiras como resistência dos profissionais mais experientes, dificuldades na capacitação técnica e os custos elevados de implementação. Foi evidenciado que, para uma adoção bem-sucedida, os escritórios devem investir em treinamentos contínuos, estratégias de adaptação e inovação tecnológica.

Palavras-Chave: No mínimo três e no máximo cinco, separadas por ponto e vírgula.

1. Introdução

Os Escritórios de Contabilidade 4.0 constituem uma transformação estruturante no setor contábil, fundamentada no uso de tecnologias avançadas, como Inteligência Artificial (IA), Big Data, automação de processos e integração de sistemas, promovendo uma mudança profunda na forma de execução e gestão dos serviços contábeis. A implementação de sistemas digitais permite uma automação significativa de atividades previamente executadas manualmente, como registros contábeis, auditorias e análises financeiras, possibilitando que esses processos sejam realizados de maneira mais ágil, precisa e escalável. De acordo com Xavier, Carraro e Rodrigues (2020), esse novo paradigma reflete os princípios da Indústria 4.0, onde a coleta e análise de grandes volumes de dados possibilitam a geração de dados estratégicos que podem orientar a tomada de decisões. Nesse contexto, o contador assume um papel de gestor de informações, sendo responsável por agregar valor analítico aos dados financeiros para fornecer diretrizes estratégicas aos clientes.

A digitalização dos escritórios contábeis não se limita à automação de tarefas rotineiras, mas reestrutura a própria configuração organizacional e a dinâmica de trabalho. Na Contabilidade 4.0, os profissionais migram de funções operacionais para papéis analíticos, utilizando ferramentas tecnológicas para interpretar e traduzir dados em recomendações estratégicas para a gestão empresarial. Marinho (2019) destaca que essa transformação exige dos contadores um perfil profissional que integre habilidades técnicas em contabilidade com competências digitais, como o domínio de softwares específicos de análise e automação de dados. Essa combinação não apenas eleva a produtividade e a qualidade dos serviços, mas também confere aos escritórios maior competitividade e capacidade de adaptação em um mercado orientado pela inovação e pela eficiência operacional.

A revisão teórica da literatura sugere que a implementação das práticas da Contabilidade 4.0 melhora significativamente a eficiência e a capacidade dos escritórios contábeis em prestar serviços personalizados e voltados para a estratégia organizacional dos clientes. Com o levantamento de dados primários, foram evidenciados os impactos práticos da digitalização contábil, que, embora requeira investimentos em tecnologia e capacitação, revelando uma estratégia com potencial para otimizar processos, reduzir custos operacionais e aumentar a percepção de valor dos serviços prestados. A Contabilidade 4.0, portanto, configura-se como um avanço essencial para escritórios que buscam consolidar-se de forma estratégica e relevante no mercado atual.

A pergunta de pesquisa que norteia o estudo é: como a adaptação dos escritórios de contabilidade às tecnologias digitais influencia a qualidade e a eficiência dos serviços prestados? Justifica-se pela necessidade de modernização dos escritórios contábeis, de forma que possam atender de maneira competitiva e inovadora às demandas de um mercado cada vez mais digital e globalizado. Conforme pontuado por Thamara (2018), a adoção da Contabilidade 4.0 permite aos escritórios ir além do escopo contábil tradicional, fornecendo um valor estratégico mais abrangente aos clientes.

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo investigar como os Escritórios de Contabilidade 4.0 operacionalizam os processos contábeis e promovem uma gestão mais estratégica e orientada para a tomada de decisão. Para atingir o objetivo optou-se pela estratégia de estudo de caso múltiplo, por meio de coleta e análise de dados primários de três

fontes distintas, a saber, a entrevistas com cinco profissionais da área, observação participante e levantamento documental. Os dados empíricos foram submetidos à análise de conteúdo, o que facultou uma análise prática e detalhada das mudanças e adaptações enfrentadas no cotidiano desses escritórios no processo de digitalização.

Especificamente, o estudo identificou as tecnologias mais aplicadas no setor contábil e evidenciou como essas ferramentas estão transformando as práticas de trabalho. Com o levantamento dos dados diretamente dos profissionais atuantes, foi possível compreender as novas competências requeridas e os desafios encontrados no contexto da Contabilidade 4.0. Ademais, foram analisadas as barreiras enfrentadas durante o processo de adaptação digital e as estratégias para uma transição integrada e ajustada às novas demandas do mercado.

O artigo inicia com a apresentação da revisão teórica, acerca de temas Impactos da Contabilidade 4.0 em Processos e Estrutura Organizacional e Perfil de Profissionais para a Contabilidade 4.0. Após, está detalhado o conjunto de procedimentos metodológicos adotados na realização da pesquisa. As evidências empíricas, analisadas à luz de revisão teórica, estão apresentadas na sequência. O trabalho encerra com as Considerações Finais e a lista de Referências, de obras consultadas para o planejamento da pesquisa e análise dos dados empíricos coletados.

2. Impactos da Contabilidade 4.0 nos Processos e Estrutura Organizacional

A Contabilidade 4.0 representa uma transformação substancial nos processos e na estrutura organizacional dos escritórios contábeis, ao permitir a otimização de atividades e a redução dos custos operacionais por meio da digitalização e da integração de sistemas avançados. Conforme Busulwa e Evans (2021), a implementação de tecnologias como a automação de processos e a análise de dados em tempo real possibilita a execução mais eficiente das operações contábeis, otimizando recursos e minimizando o tempo de execução de tarefas repetitivas. A redução de custos obtida com esses avanços não apenas eleva a produtividade, mas também posiciona os escritórios contábeis como unidades estratégicas, permitindo que o foco seja redirecionado para atividades de análise e consultoria.

Os contabilistas, para se beneficiarem dos avanços tecnológicos e permanecerem relevantes em um mercado altamente digitalizado, precisam desenvolver um conjunto diversificado de habilidades que vão além do conhecimento técnico tradicional. Segundo Silva et al. (2019), é fundamental que esses profissionais saibam administrar o conhecimento, gerenciar informações de maneira eficiente, aprimorar a comunicação organizacional e otimizar os processos institucionais. Isso implica na necessidade de um olhar estratégico sobre a contabilidade, transformando-a em uma área mais analítica e consultiva, onde o contador não apenas registra transações, mas também interpreta dados e auxilia na tomada de decisões empresariais.

Além disso, para que os profissionais da contabilidade consigam manter sua competitividade no mercado de trabalho atual, é imprescindível que transcendam os conhecimentos técnicos convencionais nas áreas contábil, fiscal e tributária. Conforme Círico (2019, apud

Braga; Peters, 2019), a exigência por novas competências está cada vez mais associada ao domínio de Tecnologias da Informação (TI), Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e inovações tecnológicas aplicadas à contabilidade. Isso inclui o uso de softwares de automação contábil, análise de Big Data, Inteligência Artificial (IA), Blockchain e outras soluções digitais que facilitam o trabalho do contador e permitem maior precisão e eficiência nos processos.

A transformação organizacional demandada pela Contabilidade 4.0 requer que os escritórios invistam em infraestrutura digital e no treinamento de equipes para que possam integrar as novas tecnologias ao cotidiano de trabalho. Segundo Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), essa adaptação, embora benéfica para a eficiência operacional, implica altos custos iniciais e resistência à mudança por parte das equipes habituadas a métodos tradicionais. Essa resistência é vista como um dos maiores desafios da implementação, pois envolve não apenas a incorporação de novas ferramentas, mas também a necessidade de reformular a cultura organizacional para se alinhar a uma abordagem mais digital e inovadora.

Tecnologias emergentes como o Blockchain representam uma inovação significativa na contabilidade digital ao garantir a segurança e a confiabilidade dos dados financeiros. De acordo com Falcão, Oliveira e Farias (2021), o Blockchain proporciona uma base de dados descentralizada e imutável, que permite a rastreabilidade e a auditoria das informações contábeis de forma transparente e segura. A aplicação dessa tecnologia reduz os riscos de fraude e assegura a autenticidade das transações financeiras, o que é especialmente relevante em um ambiente digital onde a proteção e a integridade dos dados são cruciais para a confiança e a governança das informações.

Santos e Konzen (2020) destacam que a Contabilidade 4.0 redefine o papel dos escritórios de contabilidade, que passam a ser percebidos como parceiros estratégicos nas empresas clientes. A automação e a análise de dados transformam as atividades contábeis, oferecendo aos contadores a oportunidade de se concentrarem em funções consultivas e preditivas, deixando de lado as tarefas operacionais. Esse modelo posiciona os contadores como agentes ativos na tomada de decisões empresariais, fornecendo dados e contribuindo para a criação de estratégias financeiras que antecipam tendências e mitigam riscos.

Lima et al. (2019) enfatizam que a digitalização reorganiza o fluxo de trabalho e a divisão de tarefas nos escritórios contábeis, criando um ambiente mais dinâmico e adaptável. A automação delega tarefas repetitivas para sistemas tecnológicos, enquanto os profissionais se concentram em atividades de maior valor agregado, como a interpretação e a análise de dados financeiros. Esse novo formato permite que os escritórios contábeis operem com agilidade e flexibilidade, incorporando a inovação como um componente central de suas operações, o que se alinha com as demandas de um mercado cada vez mais orientado pela tecnologia.

Conforme Franco et al. (2022), a adoção de práticas de Contabilidade 4.0 proporciona uma abordagem mais precisa e eficiente na gestão de custos operacionais. A automação das atividades contábeis elimina etapas manuais, reduzindo significativamente os gastos operacionais e permitindo que os recursos sejam alocados para áreas estratégicas, como investimentos em novas tecnologias e capacitação da equipe. Esse redirecionamento de recursos aumenta a competitividade dos escritórios contábeis que adotam a Contabilidade 4.0,

colocando-os em uma posição de liderança no mercado ao oferecer serviços de alta qualidade e valor agregado.

As dificuldades enfrentadas na gestão e implementação da Contabilidade 4.0 estão relacionadas, principalmente, aos altos custos iniciais e à resistência organizacional em adaptar-se às novas tecnologias. Segundo Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), muitos escritórios contábeis ainda utilizam métodos tradicionais e apresentam resistência à mudança, o que dificulta a integração de ferramentas digitais complexas, como a Inteligência Artificial e o Blockchain, no fluxo de trabalho cotidiano. A necessidade de infraestrutura e equipamentos atualizados também representa um desafio financeiro para os escritórios, especialmente para aqueles de menor porte.

Além disso, o perfil dos profissionais envolvidos representa outro desafio considerável para a implementação bem-sucedida da Contabilidade 4.0. Lima et al. (2019) destacam que a transição digital requer não apenas habilidades técnicas, mas uma formação contínua em competências digitais e analíticas que muitos contadores ainda estão desenvolvendo. De acordo com Santos e Konzen (2020), a necessidade de capacitação contínua é essencial para que os profissionais da contabilidade compreendam e operem tecnologias de automação e análise de dados, mas essa adaptação é dificultada pela carga de trabalho intensa e pela falta de programas estruturados de formação em muitos escritórios. Essas dificuldades apontam para a necessidade de um suporte mais amplo em capacitação e desenvolvimento profissional para assegurar que os contadores se adaptem efetivamente aos novos padrões da Contabilidade 4.0.

3. Perfil dos Profissionais para a Contabilidade 4.0

A Contabilidade 4.0 redefine o perfil dos profissionais contábeis, impondo um conjunto de novas competências essenciais para que os contadores possam atender às demandas de um mercado cada vez mais digital e orientado por dados. Xavier, Carraro e Rodrigues (2020) destacam que a adoção da Contabilidade 4.0 exige que os contadores dominem não apenas as técnicas contábeis tradicionais, mas também habilidades em softwares analíticos e em análise de dados, que são fundamentais para a interpretação e gestão de grandes volumes de informações financeiras. A capacidade de utilizar sistemas complexos de TI, que integram Inteligência Artificial e Big Data, torna-se central para os profissionais da área, pois permite o desenvolvimento de uma contabilidade baseada em uma visão de longo prazo, que beneficia diretamente a tomada de decisão empresarial.

O domínio de habilidades digitais torna-se um diferencial indispensável no cenário da Contabilidade 4.0. Franco et al. (2022) afirmam que, com o avanço dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil, as competências digitais passam a ser uma exigência básica para o exercício da profissão. A adoção de ferramentas tecnológicas, como plataformas de análise de dados, exige dos contadores uma compreensão aprofundada de métricas e algoritmos, além de habilidades em gerenciamento de dados e interpretação de resultados. Esse conhecimento permite que os profissionais contábeis ofereçam um serviço mais

consultivo e menos operacional, tornando-se capazes de transformar dados complexos em informações estratégicas que orientam os gestores de forma eficaz.

Além das habilidades técnicas, a Contabilidade 4.0 também demanda dos contadores uma atualização constante em termos de conhecimento e práticas, uma vez que o setor tecnológico está em contínua evolução. Lima et al. (2019) ressaltam que a adaptação às novas tecnologias requer dos profissionais contábeis um comprometimento com a formação continuada, permitindo que eles acompanhem as tendências e inovações que surgem no mercado. Essa necessidade de atualização constante torna-se um desafio para os escritórios contábeis que, ao incentivar a capacitação de suas equipes, não apenas fortalecem sua posição competitiva, mas também asseguram um alto nível de precisão e inovação nos serviços prestados.

A percepção de Santos e Konzen (2020) sobre o impacto da digitalização nos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS demonstra que a maioria dos profissionais entende a contabilidade digital como uma oportunidade de modernização. No entanto, muitos também enxergam a Contabilidade 4.0 como um desafio que demanda um alto nível de especialização. Esse contexto exige que os contadores não apenas se adaptem, mas que também aprimorem continuamente suas competências digitais para se tornarem capazes de responder às demandas de um mercado dinâmico e cada vez mais exigente.

Conforme Oliveira (2020), a qualidade dos serviços contábeis no contexto digital está diretamente relacionada ao grau de capacitação e ao comprometimento dos profissionais com a excelência operacional. A formação em gestão da qualidade, por exemplo, torna-se relevante para os contadores, pois permite que eles adotem metodologias que garantam a integridade e a confiabilidade dos dados processados. O aprimoramento das competências organizacionais e técnicas fortalece a capacidade dos profissionais de atuarem de maneira eficiente, otimizando os processos e proporcionando aos clientes um serviço mais ágil e seguro.

Marinho (2019) e Thamara (2018) apontam que a integração de novas tecnologias impõe desafios relacionados à adaptação dos profissionais e à necessidade de um treinamento contínuo. No entanto, ambos os autores reconhecem que a capacitação em ferramentas tecnológicas oferece vantagens competitivas significativas para os escritórios contábeis que investem nesse processo. Os profissionais que dominam as tecnologias de análise e automação destacam-se pela capacidade de agregar valor aos serviços prestados, oferecendo um atendimento mais completo e especializado, que atende às expectativas de clientes em busca de soluções contábeis inovadoras e eficazes.

Fredo et al. (2023) analisam que a digitalização na contabilidade, embora traga benefícios operacionais e estratégicos, exige uma postura proativa dos profissionais no desenvolvimento de novas habilidades. A adaptabilidade e a capacidade de aprendizagem contínua são traços essenciais para os contadores que buscam alinhar-se às exigências da Contabilidade 4.0. A combinação de habilidades técnicas em contabilidade com competências em tecnologia da informação transforma os profissionais em agentes de mudança, capazes de influenciar e otimizar as práticas contábeis de maneira a responder eficazmente aos desafios do ambiente digital, assegurando, assim, a relevância e o sucesso de seus escritórios no mercado atual.

Santos, Rocha e Pirissato (2024) ampliam a discussão ao abordarem a evolução da contabilidade e sua relação com a digitalização. Para eles, a era digital trouxe a necessidade de repensar a estrutura da profissão, com a introdução de novos modelos de negócios, como a contabilidade online e digital. Essas mudanças exigem que os contadores se adaptem, não apenas usando novas ferramentas, mas também alterando a forma como se comunicam com seus clientes, oferecendo um serviço mais consultivo e personalizado. Iudícibus (2020) e Assaf Neto (2021) reforçam a importância da modernização da contabilidade e da gestão financeira frente ao avanço da tecnologia. Iudícibus argumenta que, embora os conceitos fundamentais da contabilidade ainda sejam essenciais, a aplicação de novas ferramentas tecnológicas permite uma gestão financeira mais eficiente, com maior precisão nos cálculos e na previsão de fluxos financeiros. Assaf Neto, por sua vez, destaca como a tecnologia tem integrado a contabilidade com outras áreas da organização, proporcionando uma visão mais estratégica da saúde financeira da empresa e melhorando a tomada de decisões.

Há porém de se destacar os impedimentos na adoção da Contabilidade 4.0 estão principalmente relacionados ao alto custo de implementação de tecnologias avançadas e à resistência dos profissionais à mudança. Segundo Busulwa e Evans (2021), a Adoção da Contabilidade 4.0 demanda um investimento considerável em infraestrutura, softwares especializados e treinamento, o que pode ser um obstáculo, especialmente para escritórios de menor porte. Adicionalmente, Lima et al. (2019) apontam que muitos profissionais ainda apresentam dificuldades em adaptar-se ao novo perfil exigido, que combina conhecimentos contábeis com competências digitais. Essa lacuna de capacitação implica na necessidade de um compromisso contínuo com a formação em tecnologia, conforme reforçado por Santos e Konzen (2020), que identificam a resistência cultural como uma barreira significativa. Essa resistência está associada tanto ao medo de obsolescência profissional quanto à falta de conhecimento técnico.

Alguns processos geram resistência dos profissionais contábeis mais tradicionais à adoção da Contabilidade 4.0 está associada a fatores como o apego a métodos convencionais, a falta de familiaridade com novas tecnologias e o receio de obsolescência profissional. Muitos contadores, especialmente aqueles que iniciaram suas carreiras antes da transformação digital, desenvolveram um modelo de trabalho baseado em registros manuais, conferências físicas e controle direto sobre os processos. Essa cultura profissional consolidada ao longo dos anos gera insegurança quanto à confiabilidade das ferramentas automatizadas, levando alguns a questionarem a precisão e a segurança dos sistemas digitais (Santos e Konzen, 2020).

Conforme apontam Lima et al. (2019), a digitalização demanda não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também uma mudança na mentalidade dos contadores, que passam a atuar como analistas estratégicos e consultores financeiros, em vez de apenas registradores de transações. No entanto, essa transição pode ser vista como um desafio intimidador, especialmente para aqueles que não possuem formação em tecnologia da informação ou que não estão habituados ao uso intensivo de softwares especializados. A resistência à mudança, portanto, não se deve apenas à complexidade dos novos sistemas, mas também ao desconforto com a necessidade de constante atualização e capacitação. Para superar essas barreiras, os escritórios contábeis precisam investir em treinamentos contínuos, criando um ambiente de

aprendizado que incentive os profissionais mais experientes a enxergar a digitalização como um meio de aprimorar sua atuação, e não como uma ameaça à sua relevância no mercado.

4. Procedimentos Metodológicos

Dispondo a respeito da classificação desta, a mesma pode ser enquadrada como aplicada, pois busca gerar conhecimento para a solução de problemas específicos relacionados ao uso de tecnologias na contabilidade (Gil, 2010). Quanto aos objetivos, caracteriza-se como exploratória e descritiva, pois investiga o impacto da Contabilidade 4.0 e descreve os desafios enfrentados pelos profissionais na adaptação a essas ferramentas (Cervo; Bervian e Silva, 2007). Em relação à abordagem, trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo (misto), pois combina levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e entrevistas para analisar percepções e experiências dos contadores, por meio de estratégia de estudo de caso múltiplo, seguindo as recomendações de Yin (2015). Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se vale de levantamento bibliográfico, estudo de campo e pesquisa documental, garantindo uma visão abrangente e aprofundada do tema (Demo, 2022).

De acordo com Lakatos e Marconi (2022), o levantamento bibliográfico desempenha um papel crucial ao fornecer uma visão abrangente sobre o estado atual do tema estudado, permitindo ao pesquisador entender os principais estudos, teorias e conceitos que fundamentam sua investigação. O objetivo deste é consolidar um conhecimento das ferramentas tecnológicas aplicadas ao setor contábil e dos desafios enfrentados pelos profissionais na adaptação a esses novos recursos. A busca bibliográfica foi conduzida no mês de novembro de 2024, em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, incluindo Scielo, Google Scholar, CAPES e IEEE Xplore, priorizando estudos publicados nos últimos 10 anos. Conforme Gil (2023), o levantamento bibliográfico deve priorizar autores conceituados e publicações recentes, para assegurar que a pesquisa esteja em sintonia com as discussões e avanços mais atuais na área de contabilidade digital.

A coleta de dados primários ocorreu no mês de outubro e novembro de 2024 por meio de questionários aplicados a gestores e contadores de escritórios que utilizam tecnologias da Contabilidade 4.0 (Apêndice), levantamento documental e observação participante, buscando compreender os impactos dessas tecnologias na rotina profissional, os principais desafios enfrentados e as estratégias adotadas para facilitar a transição digital. Os questionários foram elaborados com base nos objetivos da pesquisa e na literatura revisada, incluindo questões abertas e fechadas que permitiram uma abordagem mais detalhada sobre o tema (Demo, 2022). A coleta de dados ocorreu, por meio de formulários eletrônicos enviados aos participantes, garantindo maior alcance e flexibilidade no preenchimento. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, e suas respostas foram tratadas com sigilo e confidencialidade.

Como destacado, a pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de caso múltiplo, utilizando técnicas qualitativas e quantitativas para obter uma compreensão aprofundada da implementação da Contabilidade 4.0 nos escritórios contábeis. As principais técnicas utilizadas incluíram entrevistas semiestruturadas, levantamento documental e observação

sistemática participante, permitindo a triangulação de dados para garantir maior confiabilidade nos resultados e uma análise da bibliográfica, buscando identificar lacunas, verificar possibilidade e expor fragilidades da temática

A observação sistemática participante foi viabilizada pela inserção profissional da pesquisadora em um dos escritórios de contabilidade analisados, o que possibilitou a imersão direta no ambiente investigado, favorecendo a coleta de dados empíricos a partir da vivência cotidiana das práticas, processos e interações envolvidas na implementação da Contabilidade

4.0. De acordo com Minayo (2014), a observação participante permite ao pesquisador compreender os fenômenos em sua complexidade, a partir da convivência com os sujeitos no contexto natural da pesquisa, sendo especialmente relevante em estudos qualitativos que envolvem transformação organizacional e dinâmicas profissionais.

Na sequência, foram realizadas entrevistas com contadores que atuam em diferentes contextos, desde pequenos escritórios até gestores de grandes equipes. Os entrevistados compartilharam suas experiências sobre as tecnologias utilizadas, os desafios enfrentados na digitalização dos processos, as estratégias adotadas para superar barreiras e os benefícios percebidos após a transição para um modelo mais automatizado e estratégico, as variáveis e características destas estão expostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

Sexo	Idade Aproximada	Cargo/Função	Tempo de Atuação	Escolaridade	Tamanho do Escritório
M	40 anos	Contador e proprietário de escritório contábil	15 anos	Pós-graduação em Contabilidade	Médio
M	35 anos	Gerente contábil em escritório para PMEs	10 anos	Graduação em Ciências Contábeis	Grande
M	38 anos	Sócio e contador de escritório para PMEs	12 anos	Mestrado em Contabilidade	Médio
M	45 anos	Contador e proprietário de pequeno escritório	20 anos	Graduação em Ciências Contábeis	Pequeno
F	25 anos	Contadora recém-formada em pequeno escritório	1 ano	Graduação em Ciências Contábeis	Pequeno

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados foi conduzida entre outubro e novembro de 2024, utilizando métodos quantitativos e qualitativos. A abordagem quantitativa incluiu a tabulação dos dados coletados por meio dos questionários, permitindo identificar padrões e tendências. A abordagem qualitativa utilizou a análise de conteúdo, conforme indicada por Lakatos e Marconi (2022), organizando as respostas em categorias temáticas para interpretação aprofundada. O software NVivo foi empregado para auxiliar na codificação e categorização dos dados qualitativos, facilitando a organização das respostas e proporcionando uma análise estruturada. O tratamento dos dados coletados foi realizado com a devida atenção à integridade e à confidencialidade das informações, seguindo as orientações metodológicas de Lakatos e Marconi (2022). As respostas foram agrupadas em categorias temáticas conforme os padrões identificados, permitindo uma análise detalhada e estruturada sobre a adaptação digital nos escritórios contábeis.

A metodologia adotada foi aplicada, exploratória e descritiva, com abordagem mista e estratégia de estudo de caso múltiplo. A revisão bibliográfica abrangeu mais de 20 autores entre 2018 e 2024. A coleta de dados envolveu entrevistas com cinco contadores, observação participante e análise documental. Os dados foram analisados por tabulação (quantitativa) e análise de conteúdo com NVivo (qualitativa). A discussão tratou das tecnologias utilizadas, desafios, competências exigidas e resistência à digitalização. A conclusão reuniu os principais achados e apresentou recomendações práticas para adoção da Contabilidade 4.0.

5. Análise e Discussão dos Resultados

A implementação da Contabilidade 4.0 nos escritórios contábeis tem gerado impactos significativos na rotina dos profissionais, exigindo a adoção de novas tecnologias e a adaptação a um cenário digitalizado. No entanto, além dos avanços tecnológicos, os desafios enfrentados na implementação da Contabilidade 4.0, abordados por autores como Santos, Ferreira e Brito (2024), Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), destacaram resistência à mudança, adaptação de profissionais e custos elevados de digitalização. Essas dificuldades também foram evidenciadas nas entrevistas realizadas, demonstrando que a transição digital exige não apenas investimentos financeiros, mas também estratégias eficazes de gestão de mudança e capacitação contínua dos profissionais. A necessidade de formação permanente, conforme apontado por Lima et al. (2019), também foi um ponto central no estudo, visto que o contador moderno precisa desenvolver competências analíticas e tecnológicas para se manter competitivo no mercado.

Tabela 1 – Percepção dos Profissionais Contábeis Sobre a Implementação da Contabilidade 4.0

Entrevistado	Cargo/ Função	Tempo de Atuação	Principais Tecnologias Utilizadas	Principais Desafios	Benefícios Percebidos
--------------	------------------	---------------------	---	------------------------	--------------------------

1º Entrevistado	Contador e proprietário de escritório contábil	15 anos	Automação fiscal, IA para análise de dados, conciliação bancária, plataformas em nuvem, Big Data, Blockchain em avaliação	Resistência da equipe, custos de implementação, curva de aprendizado	Redução da burocracia, otimização do tempo, melhoria no atendimento ao cliente
2º Entrevistado	Gerente contábil em escritório para PMEs	10 anos	Automação de lançamentos e conciliações, sistemas em nuvem, IA para análise financeira e fluxo de caixa	Adaptação da equipe, medo de substituição da tecnologia	Atender mais clientes sem aumentar a equipe, maior eficiência e rapidez
3º Entrevistado	Sócio e contador de escritório para PMEs	12 anos	Automação para emissão de notas fiscais, conciliação bancária, IA para análise e previsões financeiras	Resistência dos profissionais mais antigos, escolha de sistemas adequados	Redução de retrabalho e erros, maior precisão nos relatórios financeiros
4º Entrevistado	Contador e proprietário de pequeno escritório	20 anos	Automação de guias fiscais e conciliações, sistemas em nuvem, IA para cruzamento de dados fiscais	Custo da digitalização, resistência de clientes acostumados ao papel	Mais transparência e rapidez no acesso às informações financeiras
5º Entrevistado	Contadora recém-formada em pequeno escritório	1 ano	Sistemas contábeis em nuvem, automação de extratos bancários e guias fiscais	Dificuldade de integração entre diferentes sistemas, desconfiança de clientes mais tradicionais	Agilidade nos processos, maior transparência e confiança do cliente

Fonte: Elaboração própria.

Além dos avanços tecnológicos, os desafios enfrentados na implementação da Contabilidade 4.0 foram amplamente abordados por autores como Santos, Ferreira e Brito (2024) e Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), que destacaram questões como resistência à mudança, adaptação de profissionais e custos elevados de digitalização. Esses desafios também foram identificados durante a observação participante realizada nos escritórios analisados, na qual

foi possível notar a dificuldade de adaptação de contadores mais experientes aos sistemas digitais. A necessidade de formação permanente, conforme apontado por Lima et al. (2019), também foi um ponto central no estudo, visto que o contador moderno precisa desenvolver competências analíticas e tecnológicas para se manter competitivo no mercado.

A análise documental realizada em registros internos dos escritórios, como atas de reuniões e relatórios financeiros, revelou que a transição digital tem ocorrido de maneira gradual, sendo adotada primeiramente em processos operacionais mais repetitivos, como lançamentos fiscais e conciliações bancárias. No entanto, para que a Contabilidade 4.0 alcance seu potencial estratégico, os escritórios ainda precisam avançar na integração total de sistemas, na automação de processos mais complexos e na capacitação contínua de seus profissionais.

Segundo Busulwa e Evans (2021), ferramentas como inteligência artificial, machine learning e blockchain vêm sendo amplamente adotadas para aumentar a eficiência dos processos contábeis e reduzir falhas humanas. Além disso, Santos et al. (2024) ressaltam que o uso de softwares de gestão contábil baseados em nuvem tem se tornado essencial para proporcionar maior segurança e acessibilidade aos dados financeiros. A automação robótica de processos (RPA) também se destaca, conforme apontado por Fredo et al. (2023), ao permitir a execução automática de atividades repetitivas, liberando os profissionais para funções mais estratégicas. Dessa forma, as inovações tecnológicas não apenas otimizam a contabilidade, mas também redefinem o papel do contador na era digital.

A pesquisa revelou que a digitalização e o uso de novas tecnologias nos escritórios contábeis já são uma realidade em muitos estabelecimentos, embora a adoção ocorra de maneira progressiva. O primeiro entrevistado destacou que "atualmente, utilizamos sistemas de automação fiscal, inteligência artificial para análise de dados e conciliação bancária, além de plataformas baseadas em nuvem para gestão contábil", evidenciando a importância dessas ferramentas para otimizar processos e minimizar erros. O uso da Inteligência Artificial (IA) foi um dos aspectos mais mencionados, especialmente no auxílio à análise de dados financeiros e detecção de inconsistências fiscais. Segundo Franco et al. (2022), a aplicação da IA permite não apenas uma maior agilidade na execução de tarefas contábeis, mas também melhora a precisão dos relatórios financeiros, o que tem sido um fator diferencial para os escritórios que buscam um posicionamento mais estratégico no mercado.

A integração entre os sistemas contábeis dos escritórios e os sistemas financeiros dos clientes conforme destacado pela observação participante também se mostrou uma inovação essencial para melhorar a eficiência e reduzir o trabalho manual. O segundo entrevistado mencionou que "muitos dos nossos clientes usam ERPs e sistemas financeiros que se integram aos nossos. Isso facilita muito, porque as informações chegam praticamente prontas para serem analisadas", reforçando que a troca de dados automatizada gera um impacto positivo na produtividade da equipe contábil. Essa afirmação está alinhada às observações de Santos e Konzen (2020), que destacam que a interoperabilidade dos sistemas contábeis com as plataformas de gestão empresarial reduz significativamente os riscos de falhas humanas, permitindo que os contadores dediquem mais tempo às atividades consultivas e estratégicas.

Além da IA e da integração com ERPs, o uso de Big Data foi um dos recursos mencionados por alguns entrevistados como tendência crescente na Contabilidade 4.0. O primeiro entrevistado afirmou que "exploramos o uso de Big Data para análises preditivas e estamos

avaliando a adoção de Blockchain para maior segurança em transações e auditorias". A análise de grandes volumes de dados tem sido uma ferramenta fundamental para que os contadores consigam identificar padrões financeiros e fornecer recomendações estratégicas aos clientes. Conforme Busulwa e Evans (2021), o Big Data permite que os escritórios não apenas gerenciem dados históricos, mas também utilizem algoritmos preditivos para antecipar cenários econômicos e tributários, o que agrega valor ao serviço contábil e melhora a tomada de decisão dos clientes.

O terceiro entrevistado comentou que "estamos começando a testar inteligência artificial para análise de dados financeiros e previsão de fluxo de caixa, mas ainda não utilizamos Blockchain", demonstrando que a implementação dessa tecnologia está ocorrendo de forma gradual. O Blockchain tem sido apontado por diversos pesquisadores, como Falcão, Oliveira e Farias (2021), como uma das inovações mais promissoras para a segurança das transações contábeis, uma vez que possibilita o registro descentralizado e imutável das informações, tornando auditorias mais confiáveis e eficientes. No levantamento documental realizado nos escritórios, verificou-se que, apesar do crescente interesse pelo Blockchain, sua adoção ainda é incipiente devido à necessidade de adaptação dos sistemas internos e ao alto custo de implementação.

Apesar do reconhecimento do potencial transformador do Big Data e do Blockchain na contabilidade, é necessário considerar que a adoção dessas tecnologias ainda é marcada por disparidades significativas entre os escritórios. A presença de iniciativas pontuais, como as mencionadas pelos entrevistados, indica que essas inovações, embora promissoras, não estão amplamente consolidadas na prática cotidiana da maioria das empresas contábeis. Tal cenário sugere que, além do entusiasmo teórico, existem barreiras técnicas, econômicas e culturais que limitam a aplicabilidade imediata dessas soluções. Ademais, o uso estratégico de Big Data requer não apenas infraestrutura tecnológica robusta, mas também competências analíticas avançadas por parte dos profissionais, o que reforça a necessidade de investimentos em formação especializada.

Por outro lado, a adoção do Blockchain na contabilidade ainda está em fase de estudo para muitos escritórios. O terceiro entrevistado comentou que "estamos começando a testar inteligência artificial para análise de dados financeiros e previsão de fluxo de caixa, mas ainda não utilizamos Blockchain", demonstrando que a implementação dessa tecnologia está ocorrendo de forma gradual. O Blockchain tem sido apontado por diversos pesquisadores, como Falcão, Oliveira e Farias (2021), como uma das inovações mais promissoras para a segurança das transações contábeis, uma vez que possibilita o registro descentralizado e imutável das informações, tornando auditorias mais confiáveis e eficientes. A adoção dessa tecnologia, no entanto, ainda enfrenta desafios, como altos custos e necessidade de capacitação dos profissionais para compreenderem seu funcionamento.

A transformação digital redefiniu o papel do contador, tornando essencial a aquisição de novas competências técnicas e analíticas. Todos os entrevistados afirmaram que, além do conhecimento contábil tradicional, os profissionais precisam desenvolver habilidades em análise de dados, interpretação de relatórios financeiros e domínio de softwares especializados. O primeiro entrevistado destacou que "o contador moderno não pode apenas registrar transações; ele precisa entender o impacto dos dados financeiros e utilizá-los

estrategicamente", o que confirma a necessidade de adaptação às novas exigências do mercado. Esse cenário vai ao encontro da análise de Franco et al. (2022), que destacam que a capacitação digital é fundamental para que os contadores possam atuar de forma consultiva, auxiliando empresas a tomarem decisões baseadas em informações sólidas e preditivas.

A capacitação contínua conforme destacado no processo de observação emergiu como um dos fatores mais citados pelos entrevistados. O primeiro entrevistado mencionou que "o escritório promove treinamentos internos e incentiva certificações externas para manter a equipe atualizada", enquanto o segundo entrevistado relatou que "workshops são realizados sempre que uma nova ferramenta é implementada". Essas estratégias são essenciais para garantir que os contadores estejam preparados para lidar com sistemas avançados e oferecer serviços estratégicos aos clientes. A importância da formação continuada também é ressaltada por Santos, Rocha e Pirissato (2024), que afirmam que a atualização constante é um diferencial competitivo, permitindo que os profissionais dominem ferramentas tecnológicas e ampliem sua atuação na consultoria financeira.

A necessidade de adaptação das novas gerações de contadores também foi evidenciada na pesquisa. O quinto entrevistado, que está no início da carreira, relatou que "a faculdade forneceu apenas uma base teórica, mas o aprendizado real ocorre na prática, com a necessidade de se atualizar constantemente sobre as ferramentas digitais". Esse depoimento reforça a ideia de que o ensino contábil tradicional precisa evoluir para acompanhar as transformações tecnológicas do setor. Oliveira (2020) enfatiza que a formação acadêmica deve incluir capacitação em softwares de automação e análise de dados, pois a contabilidade digital exige um novo conjunto de habilidades que vai além do conhecimento fiscal e tributário convencional.

Diversos autores apontam que a introdução de tecnologias na contabilidade tem desempenhado um papel fundamental na redução de custos operacionais, tornando os processos mais ágeis e eficientes. Martins (2020) destaca que a automação de tarefas contábeis permite minimizar erros e retrabalho, impactando diretamente na produtividade das empresas. Da mesma forma, Busulwa e Evans (2021) ressaltam que a digitalização e o uso de softwares especializados reduzem a dependência de mão de obra para atividades rotineiras, além de otimizar o armazenamento e a segurança das informações financeiras. Para Lima et al. (2019), a implementação de inteligência artificial e blockchain na contabilidade não apenas gera economia ao eliminar custos administrativos desnecessários, mas também melhora a confiabilidade e transparência dos dados. Assim, a adoção de novas tecnologias tem sido amplamente discutida na literatura como um fator essencial para a modernização e eficiência da área contábil.

Os principais desafios encontrados na pesquisa sobre a implementação da Contabilidade 4.0 podem ser divididos em três grandes áreas: resistência à mudança, custos elevados de implementação e adaptação às novas competências exigidas. A resistência dos profissionais contábeis, especialmente daqueles com mais tempo de mercado, foi um dos aspectos mais mencionados, pois muitos contadores tradicionalistas ainda se sentem mais confortáveis utilizando métodos convencionais, como registros físicos e conferências manuais. Essa dificuldade em aceitar a digitalização está associada ao receio de perda de controle sobre os processos e à insegurança em relação à automação das tarefas contábeis. Conforme apontado

por Zilli Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), a resistência cultural dentro dos escritórios contábeis pode ser um entrave significativo para a implementação eficaz das novas tecnologias.

Os benefícios percebidos pelos entrevistados reforçam a importância da Contabilidade 4.0 para a modernização do setor. A redução de erros, o aumento da produtividade e a maior agilidade nos processos foram fatores mencionados por todos os entrevistados. Esses pontos evidenciam que, apesar dos desafios, a digitalização da contabilidade tem proporcionado avanços significativos na rotina dos profissionais, permitindo que os escritórios atuem de forma mais estratégica e consultiva. Embora muitos escritórios já tenham adotado essas tecnologias, ainda há desafios para a digitalização total do setor. O quinto entrevistado, que trabalha em um escritório de menor porte, afirmou que "ainda não utilizamos tecnologias mais avançadas, como inteligência artificial ou Blockchain, mas sei que essa será a próxima etapa para muitos escritórios", demonstrando que a Contabilidade 4.0 ainda não está completamente consolidada em todos os segmentos do mercado. Segundo Busulwa e Evans (2021), a digitalização ocorre em ritmos diferentes, especialmente porque escritórios menores podem enfrentar dificuldades financeiras e estruturais para implementar novas tecnologias. No entanto, a tendência é que a modernização continue avançando, com soluções mais acessíveis e uma maior capacitação dos profissionais para lidarem com essas inovações.

A assimetria no ritmo de adoção tecnológica reforça a existência de um cenário contábil heterogêneo, no qual convivem práticas altamente digitalizadas e métodos tradicionais. Esse descompasso evidencia a necessidade de políticas mais amplas de incentivo à inovação, que contemplem apoio financeiro, acesso a tecnologias escaláveis e programas de capacitação contínua. Além disso, os impactos positivos relatados pelos entrevistados em relação à automação e ao uso de inteligência artificial demonstram que a adoção da Contabilidade 4.0 não se limita à substituição de tarefas, mas implica uma reestruturação organizacional que demanda novos modelos de gestão, cultura orientada por dados e competências analíticas.

A digitalização também trouxe mudanças na forma como os escritórios contábeis lidam com as informações financeiras dos clientes, promovendo um atendimento mais rápido e eficiente. O quarto entrevistado relatou que "antes da digitalização, recebíamos planilhas e notas fiscais por e-mail, o que gerava muito retrabalho. Agora, os dados chegam direto dos sistemas dos clientes para o nosso, de forma organizada e segura", o que elimina a necessidade de conferências manuais demoradas. Essa otimização de processos também foi destacada por Zilli Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), que apontam que a automação reduz a carga operacional dos contadores, permitindo que se concentrem na interpretação estratégica dos dados financeiros, ao invés de perderem tempo com tarefas repetitivas.

A integração dos sistemas contábeis foi outro fator ressaltado pelos entrevistados como uma inovação essencial para a eficiência operacional. O quarto entrevistado relatou que, antes da digitalização, "recebíamos planilhas e notas fiscais por e-mail, o que gerava muito retrabalho. Agora, os dados chegam direto dos sistemas dos clientes para o nosso, de forma organizada e segura", eliminando a necessidade de lançamentos manuais e reduzindo a incidência de erros. Essa transformação está em consonância com os apontamentos de Santos e Konzen (2020), que destacam que a interoperabilidade entre sistemas contábeis e softwares financeiros permite maior controle e precisão dos dados. Dessa forma, a automação dos processos não

apenas reduz o tempo gasto com tarefas repetitivas, mas também aumenta a confiabilidade e a qualidade das informações contábeis, favorecendo a tomada de decisões estratégicas tanto pelos contadores quanto pelos clientes.

Apesar dos evidentes benefícios proporcionados pela digitalização, como a redução de erros e o ganho de eficiência operacional, é importante reconhecer que esses avanços tecnológicos não eliminam completamente a necessidade de supervisão crítica e controle humano. A automatização de processos contábeis, embora eficaz na diminuição de falhas manuais, pode gerar uma confiança excessiva nos sistemas, levando à negligência de etapas de verificação fundamentais. Além disso, a crescente dependência de integrações entre diferentes plataformas e a migração para ambientes digitais requerem um cuidado constante com a segurança da informação, principalmente diante de vulnerabilidades cibernéticas. A confiabilidade dos dados, portanto, deve ser entendida não apenas como resultado da tecnologia adotada, mas também da competência dos profissionais em monitorar, interpretar e auditar os sistemas utilizados.

6. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar a implementação da Contabilidade 4.0 nos escritórios contábeis, analisando as principais tecnologias adotadas, os desafios enfrentados durante a transição digital e os benefícios percebidos pelos profissionais do setor. A digitalização da contabilidade representa um avanço fundamental para a modernização dos processos operacionais, permitindo maior precisão nas informações financeiras, otimização do tempo de trabalho e melhoria no relacionamento com os clientes. Ao longo da pesquisa, observou-se que a adoção de tecnologias como inteligência artificial, automação de processos, armazenamento em nuvem, integração de sistemas e análise de Big Data tem sido um diferencial competitivo para os escritórios que buscam maior eficiência e assertividade em suas práticas.

Os resultados evidenciaram que, embora a digitalização tenha se consolidado como um fator indispensável para o aprimoramento dos serviços contábeis, sua implementação não ocorre de forma homogênea entre os escritórios, sendo condicionada por variáveis como porte da empresa, disponibilidade de recursos financeiros e resistência dos profissionais à adoção de novas metodologias de trabalho. A principal barreira para a transição digital ainda está relacionada à relutância dos contadores mais experientes em abandonar processos manuais e tradicionais, devido à falta de familiaridade com sistemas automatizados e à insegurança quanto à confiabilidade dos softwares contábeis. Além disso, os altos custos de implementação de tecnologias avançadas e a necessidade contínua de capacitação da equipe foram apontados como fatores que dificultam a adoção plena da Contabilidade 4.0. No entanto, os escritórios que superaram essas dificuldades e investiram na modernização tecnológica relataram uma significativa melhoria na eficiência operacional, redução de erros e ampliação da capacidade de atendimento, demonstrando que a inovação é um caminho irreversível para a evolução da profissão contábil.

Apesar das contribuições deste estudo, algumas limitações devem ser consideradas. A amostra utilizada para a realização das entrevistas, embora representativa, não abrangeu a totalidade das realidades existentes no setor contábil, especialmente no que se refere à diversidade de escritórios de diferentes portes e regiões do país. Além disso, a rápida evolução das tecnologias aplicadas à contabilidade pode fazer com que algumas das ferramentas e metodologias analisadas se tornem obsoletas em curto prazo, exigindo uma constante atualização da pesquisa para acompanhar as tendências emergentes. Outra limitação importante refere-se à subjetividade das respostas dos entrevistados, que podem estar influenciadas por percepções individuais sobre a digitalização e seu impacto na prática contábil.

Diante dessas limitações, sugere-se que estudos futuros adotem uma abordagem mais ampla e quantitativa, incorporando análises estatísticas que permitam identificar padrões de adoção da Contabilidade 4.0 em diferentes segmentos do mercado. Além disso, recomenda-se a realização de pesquisas longitudinais que acompanhem o impacto da transformação digital nos escritórios contábeis ao longo do tempo, permitindo avaliar os efeitos de longo prazo da digitalização sobre a produtividade, a qualidade dos serviços e a satisfação dos clientes. Outra possibilidade de investigação seria a análise do impacto da digitalização sobre o perfil profissional do contador, explorando as novas competências exigidas pelo mercado e a efetividade dos programas de capacitação na adaptação dos profissionais ao ambiente digital. Com essas iniciativas, será possível aprofundar a compreensão sobre os desafios e oportunidades da Contabilidade 4.0, contribuindo para a formulação de estratégias que facilitem sua adoção e maximizem seus benefícios para o setor contábil.

Referências

- Assaf Neto, M. (2021) *Gestão Financeira das Organizações*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Barroso, D.V. (2018) *Teoria da Contabilidade*. Salvador: UFBA.
- Busulwa, R. & Evans, N. (2021) *Digital Transformation in Accounting*. New York: Routledge.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. & Silva, R. da. (2007) *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 162 p.
- Demo, P. (2022) *Avaliação qualitativa*. 1. ed. Campinas: Autores Associados.
- Dos Santos, J. C. O. & Dos Santos, W. J. R. (2023) Contabilidade digital e o impacto da tecnologia da informação na gestão de processos. *Revista Interface Tecnológica*, Taquaritinga, v. 20, n. 2, p. 480–491.
- Falcão, A. I. L., Oliveira, T. F. A. & Farias, R. S. (2021) Blockchain: tendência para a Contabilidade Digital. *Revista Linceu On-Line*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 06-27.

Franco, G., Faria, R. O. P., Maciel, A. L. M. & Duarte, S. (2020) Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. *Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 55–73, 2020.

Fredo, A. R., Motta, M. E. V. Da, Camargo, M. E. & Priesnitz, M. C. (2023) Transformação digital: a digitização da contabilidade. *Revista de Gestão e Secretariado*, São José dos Pinhais, v. 14, n. 1, p. 681–714, 2023.

Gil, A. C. (2010) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas.

Iudícibus, S. de. (2020) *Teoria da Contabilidade*. 12. ed. São Paulo: Atlas.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2021) *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas.

Lima, E. P. De, Matos, E. O. De, Gomes, V. J. F., Santos, J. P. L. & Silva, D. C. S. Da. (2019) A contabilidade na era digital: prospecção tecnológica para uma análise de tendências. *Cadernos de Prospecção*, Salvador, v. 12, n. 5, p. 1374-1388, dez.

Marion, J. C. (2019) *Contabilidade Básica*. 12. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, E. (2020) *Contabilidade de Custos*. 12. ed. São Paulo: Atlas.

Merlugo, W. Z., Carraro, W. B. W. H. & Pinheiro, A. B. (2021) Transformação digital na contabilidade. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, n.1, v. 15, p. 180-196.

Oliveira, O. J. (2020) *Curso básico de gestão da qualidade*. Cengage Learning.

Santos, A. E. S., Ferreira, W. H. C. & Brito, Z. M de. (2024) Contabilidade digital: uma análise da aplicação de softwares na contabilidade. *Revista Acadêmica Online*, João Pessoa, v. 10, n. 52, p. e213.

Santos, E. K.; Konzen, J. (2020) A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. *Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis*, Taquara, v. 9, n. 2, p. 101-130.

Santos, S. M. G. dos. (2023) Contabilidade na era digital. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, v. 11, n. 229.

Santos, S. R, Rocha, E. A. & Pirissato, F. C. (2024) A evolução da contabilidade e a era digital. *Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar*, Paraíso do Norte, v. 7, n. 7, p. 159–167.

Silva, V. M. P., Silva, A. C., Barros, L. L., Roberto, J. C. A. & Cavalcante, Z. P. (2022) Contabilidade digital: a contribuição da tecnologia no ambiente contábil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, n. 10, v. 8, p. 23-37.

Xavier, L. M., Carraro, W. B. W. H. & Rodrigues, A. T. L. (2020) Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: perfil, percepções e expectativas dos profissionais. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, Porto Alegre, v. 20, n. 45.

Yin, R. (2015) *Estudo de Caso*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.